



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

A Câmara Municipal de Espinho
DOMINGO
6
 Janeiro - 1963
 Nº 1606
 Ano XXXI - Séria VIII
 (AVENÇADO)
 Visado pela C. de Censura

Administrador: BRAGA DIAS
 Comp. e Imp. na EPICRAMA EDITORA - Rua 14 - Telef. 920187

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 42 - ESPINHO
 Telefones: 920113 (p. c.) e 920187 (Residência do Director)

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
BENJAMIM DA COSTA DIAS

A BOLEIA

por Ferreira da Rocha

O pedido da «boleia» nas estradas acentou em cheio no espírito da época.

A primeira vez que nos contaram maravilhas sobre a utilidade da boleia, tratava-se dum campista apaixonado pela sua causa; chamava-lhe o «auto-stop». Também nos lembra aquela história de duas raparigas (não nos recorda a nacionalidade), que deram a volta ao Mundo utilizando sempre a boleia. Há quem garanta, (disse-nos) que quando lhes surgia certa dificuldade na obtenção desse meio de transporte em qualquer lugar menos agradável, chegavam a servir-se da habilidade de mostrar as pernas bem torneadas para sensibilizar os condutores indiferentes... Só não sabemos se alguma vez um campista mal sucedido haja utilizado o mesmo ardil; mas essa habilidade não produziria frutos, visto ao sexo masculino estarem vedadas certas prerrogativas...

Contam-se a este respeito variados casos de selva Jaria, sofridos por condutores que cedem a estes pedidos «engraçados»: ainda não vai muito tempo que se relatou nos jornais aquele crime revolvente praticado a um condutor de carro de aluguer nas proximidades de Coimbra.

Alguns conhecemos nós de sérias responsabilidades atribuídas aos proprietários de veículos que, mercê de um forte azar, precisamente na hora de darem uma «boleia» a qualquer pobre diabo que urge na estrada, se lhes depara, por mera diabrura do Destino, uma tragédia em que perde a vida ou sofre graves ferimentos o inesperado passageiro. Este recolhe ao hospital (se não directamente à morgue), e como não tem possibilidades de pagar a conta da hospitalização no fim do tratamento, quem acaba respondendo por tudo isso, não pode ser senão o dono do veículo sinistrado ou, se este também tiver pago com a vida, a sua própria família.

Claro: na hipótese de morte do passageiro ou passageiros fortuitos, lá estarão os seus parentes mais próximos para pedir responsabilidades e indemnizações ao indivíduo que lhe deu a «boleia», ou ao proprietário do veículo acidentado, visto que as seguradoras não respondem pelas desgraças dos passageiros desses mesmos veículos.

De há muito que embriamos com toda esta série de coisas graves e responsabilidades... de que sempre procuram desviar-se os mais fortes; da mesma forma e pela mesmíssima razão, também somos «alérgicos» às «boleias».

E' que já é tão desagradável ter-se qualquer contratempo — e há tantos, nos tempos que correm, por essas estradas tortas e estreitas, com tão maus condutores que encontramos!... — que só a ideia de mais essa responsabilidade terrível, de que ninguém pode livrar-se, faz tremer e pensar muitas vezes antes de deixar entrar no nosso carro e sentar-se ao nosso lado qualquer desconhecido que nos apareça... em lugar desconhecido.

Há muito quem peça boleia pelas estradas; como há muitas formas de a pedir, o que depende da categoria da pessoa que o faz. A forma mais usual é o sinalzinho com o polegar; mas, tratando-se de estudantes, já os temos visto com grandes cartões em forma de tabuleta, com a inscrição do nome da terra para onde desejam ser transportados. No momento de passar um automóvel na direcção pretendida, voltam-nos essa tabuleta para que se leia com clareza a sua intenção. Porém, o meio mais eficaz de conseguir boleia, tratando-se de caso urgente ou aflitivo, é a aproximação de um posto de Polícia de Viação; se o guarda concordar, faz sinal de paragem, e em vez de pedir os documentos, expõe ao condutor a necessidade do improvisado passageiro.

Nos dias da sua folga, os militares encontram-se à bicha a fazer o sinalzinho aos carros que passam. A estes pobres rapazes, geralmente sem dinheiro para as despesas de uma deslocação no desejo humano e justo de verem a família, e, como servem afinal a Pátria, uma causa que é de todos nós, não ficaria mal empregue, na realidade, uma «boleia» que se oferecesse. Mas a triste verdade é que, ainda neste, e precisamente neste caso dos soldados, as responsabilidades do proprietário do veículo são ainda mais pesadas.

O soldado presta um serviço ao Estado; e mal vai ao condutor ou ao proprietário desse carro se por azar tem qualquer acidente que vá afectar o estado físico do magala, porque então a coisa é muito séria! O meio mais seguro é não dar atenção a esses pedidos da «boleia»; passar indiferente a todos os sinais, seguir calmamente o caminho pretendido e não pensar sequer no que poderia acontecer em qualquer hipótese aqui apontada ou outra de feição parecida que pode dar-se a qualquer hora e em qualquer lugar.

Todavia, se é na verdade a forma mais segura de seguir viagem descansado — pelo menos nesse aspecto, — não deixa de ser digna da melhor atenção, especialmente a causa dos pobres soldados que, servindo a Pátria, portanto a todos nós; nada ganham com isso e nem ao menos se lhes facilita uma passagem gratuita para poderem visitar as suas famílias. Não restam dúvidas de que este ponto merece ser ponderado; este caso vale um pouco mais de estudo e boa vontade, a qual deveria partir precisamente de quem superintende nestas coisas militares.

Todos nós temos família e quase todos nós teremos sido, algum dia, militares; todos estamos, por isso, aptos a avaliar quanto custa ser-se deslocado para longe de casa, servindo uma causa que, embora subtilmente, não é paga...

As empresas de transportes colectivos, quer da camionagem quer nos caminhos de ferro, dariam com certeza a sua melhor colaboração a esta causa de toda a justiça, porque é afinal a causa da defesa da Pátria.

Os caminhos de ferro em primeiro lugar; mas as empresas de camionagem também facilitariam por certo o livre trânsito a estes pobres rapazes nos seus autocarros, desde que tais passageiros não

Continua na 2.ª página

Mensagem do Ano Novo do Sr. Presidente da República

Como é tradicional, o Senhor Presidente da República dirigiu no dia 1 do corrente, através das estações emissoras de rádio da Metrópole e do Ultramar a sua mensagem aos portugueses de todo o Mundo, a qual foi escutada com o maior interesse em todas as parcelas do território nacional, no Brasil, na Espanha e noutros países.

Impossível transcrevermos o texto desse notável documento, aliás publicado por toda a imprensa diária, destacamos com o natural regosijo a seguinte afirmação de Sua Excelência:

«A Causa Sagrada de Portugal passou a ser melhor compreendida pelas Nações cujo passado de séculos impõe alguma responsabilidade aos seus procedimentos.»

Cumprimentos de Boas Festas

Enviaram-nos cumprimentos de Boas-Festas e votos por um Novo Ano feliz, gentileza que nos apraz registar e retribuirmos com iguais votos, mais as seguintes pessoas e entidades amigas:

- João do Couto Capela, de Luanda;
- Alvaro Reis Baptista, de Lisboa;
- Direcção do Aero-Clube da Costa Verde, Espinho;
- José Fontes Pereira de Melo, Lisboa;
- Carlos Jorge Mendes Leal, Lisboa;
- A. da Silva Marta, do Porto;
- Amadeu Coimbra, Francisco Pinto de Almeida e Aníbal Pereira da Mota, de Espinho;
- Fernando Vieira, do Porto.

Grémio do Comércio

Na passada quinta-feira, dia 3 do corrente, teve a sua primeira reunião, a Comissão Administrativa do Grémio do Comércio dos Concelhos de Espinho, Feira, Castelo de Paiva e Arouca, com sede nesta Vila, a qual havia sido empossada no dia 28 de Dezembro, pelo Excmo. Delegado do I. N. T., conforme notificamos.

A referida comissão administrativa ficou assim constituída: Presidente, José do Couto Soares; Secretário, Clemente Vilvestre Rodrigues Sabença; Tesoureiro, Eduardo Reis Baptista.

Madrinhas de Guerra

Dois jovens soldados que se encontram ao serviço da Pátria na localidade de Dona Ana-Baira-Moçambique, desejam madrinhas de guerra, com quem se possam corresponder.

São eles: José da Silva Nunes, soldado de Transmissões, n.º 2801-61, e Rosendo da Costa Marques, soldado n.º 2506-61 — S. P. M. — 1514.

A correspondência dos nossos valentes soldados destinados no Ultramar para defenderem o sagrado património nacional com senhoras e senhorinhas, que geralmente não conhecem, é um lento a suavizar a vida de sacrifício que a sua missão lhes impõe.

Aqui fica o apelo dos dois jovens soldados que supomos serem nossos conterrâneos, e antes de que encontrarem no sentimento humanitário e patriótico das senhoras e meninas de Espinho.

Cem Anos Depois...

DEBUSSY, o incompreendido de 1862 por António C. S. Oliveira

Metor a vida de um homem em duas colunas de Jornal, é tão difícil como contar a sua história na lápide de uma campa sob a data do berço e a da terra.

Muitos morreram... e humanamente a pá de terra de esquecimento cobriu-os com musgo murujado e os anos apagaram o gravado das lousas tumulares.

Outros, só verdadeiramente vivem quando o tempo amoleceu a rebeldia estigmatizada dos senhores retrógrados por quem é mal vista a faceta individualista desses homenzinhos chamados: génios.

E' verdade, foi assim para Debussy a sociedade coeva, ou pelo menos a generalidade dessa «muita-gente» que envenenava os salões de concerto do século XIX de peras frutiferamente aparadas, algemados nos colarinhos de goma, encimados por bigodes vaidosos como cartão de visita de um rosto desconhecido.

Estávamos no Paris do séc. XIX. As pleiades musicais eram dominadas por homens como Messager, Saint-Saëns e Gabriel Fauré. O expoente máximo da abóbada musical era a estrela brilhante do monte da música a que se chamava Escola Niedermeyer. O ventre da humanidade precisava de dar algum que vibrasse a machadada final que Fauré apontara; e essa figura foi a do rapazinho bravo e irrequeto que a Natureza fez sair de uma família de louceiros de Saint-Germain-en-Laye: CLAUDE ACHILLE DEBUSSY.

Não. O rapazinho irrequeto e ávido de afagar o inédito não era fruto da precocidade dos meninos adoráveis de colete com maçanetas vermelhas e botões de metal a imitar ouro de lei, torturando pianos horas a fio sob os olhos policiais de aias tão severas e tão felas quanto mães pedregogas. Esse velho oníco aos 20 anos era o fruto de uma infância não vivida por uma criaturinha mediatubanda e reservada aos 7 anos; um rapaz sem estudos regulares que já ganhava a subsistência aos 14 lecionando piano e cuja carreira predestinada tinha sido a Marinha. Mais tarde, havia ele próprio de dizer (numa carta a André Messager, em 1903): «eu tinha sido predestinado para a bela carreira de marujo e somente os azares da sorte me fizeram bifurcar».

E' verdade. Foi em Cannes em casa dos tios que começou a desabrochar a alma tão sensível do futuro impressionista que viria a adorar e antró de aroma a tabaco do Café Weber onde se afogava nas horas de desespero. E' Mme. Rostan que o manda aprender piano e Mme. Nanté Fleurville, que já trabalhara anteriormente com Chopin, exerce influência poderosa para que o pequeno Claude frequente o Conservatório de Lavignac.

O Debussy de onze anos enceta a carreira recebendo o saber de professores como Emile Durand, Marmontel e Guiraud.

A vida começou assim para o jovem génio de cuja carreira Emile Vuillermoz havia de dizer: «nem fácil nem heróica; as obras mal acolhidas pela crítica acabavam por se impor, graças a quem podiam saborear a taça do novo nectar».

A família que tinha vendido a loja não percebia como é que o rapaz de tantas ideias excêntricas e excêntrica barba só ganhava a miséria das lições da máquina de martelinhos fustigada pelo insonso ar colegial dos alunos que no dizer de Claude tanto tempo lhe roubavam aos seus idealismos. Sim, na verdade, a vida de família estava escudada na moia financeira do emprego que o pai de Claude conseguira na Compagnie Pives-Lille.

Mas o artista não podia ficar amarrado ao dólmen dos salões da futilidade onde senhoras fúteis aproveitavam a oportunidade de um debate para discernir sobre uma deusinha aristocrata de longas saias da «Belle Epoque» que se chamava «PUTILIDADE».

Impunha-se a necessidade de rasgar a oposição rotineira do quotidiano.

E foi assim. Um dia Debussy também sorriu muito à sua maneira, os seus 18 anos impressionistas; Nadyezhda von Meck, a apaixonada da música e a egéria de Peter Tchaikowsky, convidou-o para seu pianista familiar em Moscovo.

E' um horizonte novo onde a febrilidade do compositor desordenado pela ordem genial atinge o «climax» de extase. E' a liberdade modal da improvisação eiga que sorve na fragância do desconhecido das paragens em sua viagem à Rússia do séc. XIX, é a música de Mussorgsky, é a revelação de Borodine, de Balakirew, de Rimsky-Korsakov, de Tchaikowsky. E lá vai na senda mecânica dessa mulher que era a baronesa de von Meck, de viagem a Veneza e Florença.

Debussy volta a Paris. Paris, cheio de artistas, de tertúlias, disfarces de artistas, de máis línguas com uma carapuça de críticos, e uns senhores velhinhos muito venerandos que incapazes de interpretar o passo novo de Debussy. Mesmo depois de dizer: «Quem são esses membros do júri e que sabem a respeito da arte». Debussy com a sua peculiar indiferença pelos requintes de estupidéz em avaliar as faculdades artísticas pelo equilíbrio na balança entre arte e géneros alimentícios ou pela medição com o decímetro, começa a trabalhar na CANTATA, senão cena lírica, proposta para o Prémio de Roma de 1884: «O FILHO PRÓDIGO». A história de Azael, que Lia sua mãe, depois de anos relembra com pranto. O pai não quer que ela perturbe a ceia familiar campestre. Entretanto o filho aparece e o perdão peculiar por parte do pai termina o texto.

Debussy apesar de não ter grande apreço pelo texto revela a firmeza de mão que anuncia o mestre tão pessoal de Péleas.

O «Prémio Villa-Médicis» trazia-lhe a partida para Roma com bolsiro de música. Não era da melhor vontade que partia para a Cidade Eterna. Paris do séc. XIX tinha agora para Debussy um encanto muito especial: «maison Vassier»; a casa de um banqueiro cuja esposa, Mme. Vassier, uma apaixonada da música e uma cultora da arquitectura tinha trazido a Debussy a sedução do estado de enamoramento. Mais ainda que a figura de Mme. Vassier havia a sua voz posta ao serviço das primeiras melodias do jovem revolucionário da arte de Orfeu. Margarite a filha de Mme. Vassier tornara-se a estrela brilhante da afectividade, por vezes quase párril, do homem do impressionismo.

Mas lá foi. Os anos de beiseiro traziam-lhe a imposição de apresentar peças do seu trabalho de regresso à capital francesa.

Paris des escândalos organizados, dos intelectuais «sinceros» dos bairros pobres do «Quartier Latin» e do santuário pictórico de «Montmartre» ficava a ter material de incompreensão para os periódicos das tertúlias: LA DEMOISELLE ELUE e LE PRINTEMPS. O júri refuta tão bárbaras inovações escandalosas para a mentalidade de gabinete decorado com estilo Luis XIV.

LA DEMOISELLE ELUE era uma obra lírica para solos, coros Femininos e orquestra sobre a tradução de um poema de ROSSETTI: «A eleita apolava-se numa barreira de ouro do céu, tinha três lírios na mão e sete estrelas no cabelo». «Esperava aquele a quem amara na terra». «Irá com ele, às fontes da luz...» «Mas sua prece permanecerá vã... então atirou os braços sobre as barreiras de ouro e escondendo o rosto nas mãos chorou. Debussy requinta-se nas melodias subtils sobre harmonizações raras.

Mme. Vassier é esquecida pelos encantos de Gabrielle Dupont, a «Gaby dos olhos verdes».

A vida destes homens é às vezes tão incerta como a incerteza do seu génio.

Rosalie Texier, vem ocupar a figura da «Gaby dos olhos verdes».

A emoção amorosa causada é obcecante: Sem ela não é capaz de fazer nada, anda de uma sala para a outra sem conseguir alinhar um compasso.

(Conclui no próximo n.º)

Farmácia de Serviço, HOJE
SANTOS
 Rua 19 Telef. 920331

Verdades escaldantes sobre uma nota de mil escudos

por Hildebrando Vasconcelos
Neste principiar de um novo ano não é despropositado focar um tema meditativo e até de certo modo bem a caraceter, bem dos nossos dias.

Vamos a ele, respigado, recentemente, de algures, estando-se convencido de que o mesmo é inédito para os nossos leitores, dado o seu texto ser oriundo de onde foi.

Trata-se de uma «Oração» (não bocejem, nem se enfadem, que não é caso para isso) oração moderna diante de uma nota de mil escudos.

El-la: «Senhor: — Eis aqui uma nota que me causa medo. Tu conheces o seu sigilo. Tu conheces a sua história. Como ela é pesada! Impressiona-me porque não fala e já mais saberel o que se escondem das suas dobras, já mais se conhecetão os esforços e lutas que representa. Ela encerra suor humano, está manchada de sangue, de desilusão, de dignidade ultrajada, mas também está rica de todo o peso que contém o trabalho humano e constitui o seu valor. Ela é tão pesada, Senhor! Causa-me medo, pois pode esconder mortes na sua consciência, mortes de todos aqueles que sucumbiram para a possuir talvez somente algumas horas, na ânsia de um pouco de prazer, de alegria, de vida...»

Por quantas mãos passou, Senhor? Quantas viagens longas e silenciosas? Com ela se oferecem rosas brancas à noiva deslumbrante, é alimentado o bebé, compra-se o pão de cada dia. Permittiu já o riso dos jovens e a alegria dos velhos; pagou a consulta do médico salvador e o livro que transformou a criança num homem culto.

Mas, Senhor, também enviou a carta dolorosa de um rompimento de noivado. Pagou, no selo da mãe, o assassinio do menino; foi ela que distribuiu o álcool que aniquila a inteligência, que projecta o filme interdito e gravou o disco asqueroso. Seduziu o adolescente e fez do adulto um ladrão. Foi ela que pagou a asma do crime e as tábuas de um caixão...

Senhor: — Ozeço-te esta nota de mil escudos e os seus mistérios dolorosos e os seus mistérios gloriosos. Agradeço-te toda a vida de alegria que ela deu e peço-te perdão pelo mal que fez. Mas sobretudo, Senhor, ofereço-te por todo o trabalho humano, por todo o sofrimento cujo símbolo ela representa e que um dia, finalmente, será transformada na Tua Vida Eterna.»

NOTA-CORRIGENDA: —No nosso último escrito, publicado em Fundo —As Grandezas e Misérias do Natal— apenas pairaram duas «gralhas», mas muito atrevidas. Para evitar a crítica mordaz do indígena enciclopédico e conspícuo, corrigiamos:

Registo Social

Aniversários

FIZERAM ANOS: em 4, o menino José Dias Loureiro Meneses, filho do sr. Delfim Pinto Loureiro, de Paramos. — Ontem, dia 5, completou um ano de existência o menino José Carlos, interessante filhinho do sr. Carlos Barquinha Luz, do Porto;

FAZEM ANOS: Hoje, dia 6, as senhorinhas Samaritana e Eugénia Pinto da Silva, filhas do sr. Heliodoro Pereira da Silva, de Silvalde; as meninas Maria da Graça, neta do sr. Fernando Guedes Escola, e Odete de O. Ferreira, filha do sr. João Pereira Bouçon; os srs. António Rodrigues Frutuoso, de Esmojães, Américo Paulo Amorim, de Moselos, Mário da Costa Valente e José Maria Nunes da Silva; e o menino Fernando Pais Milheiro, filho do sr. José António da S. Milheiro;

Amanhã, dia 7, a sra. D. Victória Alves F. Sampaio, do Porto; a menina Isaura Maria, filha da sra. D. Maria Alves da Rocha (Seabres); os srs. Augusto da Roêha Soares e Alexandre Alfredo Amaral da Cruz, de V. N. de Gaia; e o menino Miguel Mendes Amorim, filho do sr. Zacarias Ferreira Amorim, ausente no Estoril; —em 8, a sra. D. Rosa da Silva Reis, esposa do sr. António Alves da Cruz, de S. João da Madeira; as meninas Isabel da Cunha Osório Coutinho Rebelo, filha do sr. tenente piloto-navegador aviador Afonso Manuel Meneses da Cunha Rebelo, ausente em Almada, Ana Albertina de A. Frutuoso, filha do sr. António Rodrigues Frutuoso, e Teresa Loureiro de Bastos Maia; e os srs. Rui Sampaio S. Pinto Leite, António Pereira Lopes, João Pereira Bouçon, Hermínio de Almeida Cardoso e Armando Brandão de Almeida, filho do sr. Alvaro José de Almeida Júnior;

—em 9, as sras. D. Arminda do Carmo Aguiar, esposa do sr. António Ribero de Aguiar, D. Otília de Castro Neves, esposa do sr. D. António Nunes das Neves, D. Leopoldina de Sousa Pinto Ferreira, esposa do sr. Abílio Ferreira, D. Isaura Pinto de Almeida e Silva, D. Lúcia Pereira Ramos, esposa do sr. dr. Luís Gonzaga, ausente em Manaus, D. Maria de Lourdes Leal de Pinho, esposa do sr. dr. António Tavares Nogueira, D. Isaura Tavares da S. e Cruz Rodrigues e a menina Rosa Maria da C. Rodrigues da Cruz, respectivamente esposa e filha do sr. Joaquim Alfredo da Cruz Rodrigues; as senhorinhas Maria de Lourdes e Ilva da Silva Oliveira; os srs. José Nunes Martins e Francisco Marques de Almeida; a menina Maria do Carmo Meneses Loureiro, filha do sr. Manuel Pinto Loureiro; e o menino Hélio Dias da Costa, filho do sr. António Rodrigues da Costa, de Silvalde;

—em 10, a sra. D. Maria Carlota da Silva Folha, filha do sr. Joaquim da Silva Folha, de Lisboa; as meninas Arminda Gomes da Graça filha do sr. José Rodrigues Moleiro, e Celeste Pinto da Rocha, filha do sr. Joaquim Pereira da Rocha; os srs. António Alves Loureiro, de Silvalde, e Joaquim Fernandes do Couto, de Anta; e os meninos Lourenço, filho do sr. Francisco dos Santos Lourenço, do Porto, e Silvino Rodrigues Pereira, filho do sr. Domingos Alves Pereira, de Anta; —em 11, as sras. D. Belmira Alves Dias Meneses, esposa do sr. Delfim Pinto Loureiro, de Paramos, e D. Margarida Alves de Oliveira; a menina Berta da Silva Brito, filha do sr. José A. de Oliveira Brito; os srs. dr. Vasco Luis Moreira Marques, ausente no Porto, José Luciano Vaz da Costa, filho do sr. Licínio José da Costa, do Rio de Janeiro, e José Alves Fernandes (Rio), de Silvalde; e o menino João Gomes Laranjeira, filho do sr. Manuel Gomes Laranjeira, ausente no Brasil;

—em 12, a sra. D. Maria Sofia Rodrigues Carvalhas, esposa do sr. José de Barros Carvalhas; os srs. Filipe Rodrigues Vltó e José Manuel Serra Marques Reis.

CASAMENTO

Realizou-se no dia 30 de Dezembro findo, o casamento da senhorinha Palmira da Rocha Patela, filha do sr. Alvaro da Costa Patela e de D. Rosa Rocha Patela com o sr. César Luis Marques Ferreira Lino, da Vila da Feira.

DOENTE

Foi submetido a melindrosa intervenção cirúrgica na Casa de Saúde de Espinho, com pleno êxito, o n/assinante sr. Francisco Pinto Loureiro, que já recolheu à sua residência, em plena convalescência. Felicitámo-lo.

ALUGA-SE

ótimo 1.º andar quintal e anexos. Rua 15, n.º 543 — a partir de 1 de Dezembro próximo

Casa — Vende-se

Avenida 8 N.º 224

A Imprensa de Espinho

pelo Professor ARLINDO DE SOUSA (Continuação)

Passamos aos jornais de Espinho, e começamos pelo Pai Adão da imprensa espinhense, a «Gazeta de Espinho», cuja publicação se iniciou em 6 de Janeiro de 1901.

O número de 2 de Janeiro de 1910 assim historia a sua origem: A «Gazeta de Espinho» appareceu sob os auspícios dum movimento libestador, de emancipação para esta terra... destinara-se a defender a autonomia administrativa e as regalias do nascente concelho...

O jornal começa a sua estuante vida, sob a responsabilidade de Joaquim de... Avenida Serpa Pinto e que a composição e impressão se exp... na Praça da Batalha, 36, Porto. O número 79, de 6 de Julho de 1902 apresenta como editor e proprietário o veterano jornalista José João Ferreira, que já conhecemos de «O Feitense» e de «A Voz da Feira», e informa mais que o jornal começa a ser impresso na Tipografia Ferreira, da Avenida Serpa Pinto. A partir do número 137, de 16 de Agosto de 1903, a redacção e administração passam para a Rua Luciano de Castro. A partir do número 143 de 27 de Setembro, do mesmo ano, a Tipografia Ferreira muda para a Rua Vaz de Oliveira. No número 153, de 6 de Dezembro de 1903, iniciou o Pe. António André de Lima um importante estudo da história de Espinho, com o título «Espinho — Breves Apontamentos para a sua História» que depois repetiu na 2.ª série da «Gazeta», desde o número 167, de 17 de Julho de 1927, até ao número 199 de 4 de Março de 1928. A partir do número 165 a redacção e administração passa a ser na Rua do Passeio Alegre, 19. A partir do número 207 o jornal começa a ser impresso na Tipografia Peninsular Rua de São Crispim, 26-28, Porto.

Na Biblioteca Nacional de Lisboa faltam os números de 207, exclusiva, a 329, exclusiva, que vão de 25 de Dezembro de 1904 a 5 de Maio de 1907.

O número 329 apresenta-se como órgão do Partido Republicano, sob a direcção do dr. Joaquim Pinto Coelho. A redacção e administração é então, na Rua do Noite, 124. A impressão é feita na Tipografia Peninsular, referida acima. Pouco depois, como se vê pelo número 346, a administração separa-se para a Avenida Serpa Pinto, 272, e, mais tarde, informa o número 398 de 30 de Agosto de 1908 passa para o número 230, onde permanece até ao número 511, de 6 de Novembro de 1910. Do número 493, de 26 de Junho de 1910, a administração passa para a Rua Bandeira Coelho, 78-80. A redacção já se encontra, também, a partir do número 477 de 6 de Março, na Rua do Norte, 12. A partir do número 511 é editor Francisco Alves Vieira; o director é o mesmo. A partir do número 586, de 21 de Abril de 1912, o editor é Jerónimo Alves Moreira. A redacção e administração passam para a rua 19, n.º 36. Desde o número 630, de 23 de Fevereiro de 1913, é editor Joaquim Luiz Rodrigues. Desde o número 655, de 24 de Agosto do mesmo ano, é assim dirigido; director Joaquim Pinto Coelho; administrador e editor José Serrano; secretário da redacção A. Jordão de Paiva Manso. Desde o número 681 (P) é director e editor J. Praça de Vasconcelos. A partir do número 774 apresenta como director, outra vez, J. Coelho, como administrador António Cirne de Madureira e como editor J. M. dos Santos Júnior. O número 775 acrescenta o secretário da redacção Eduardo Marreca Ferreira que não aparece mais, desde o número 826, de 7 de Janeiro de 1917. O número 834 apresenta como fundador o Dr. J. Pinto Coelho e como redactor principal, administradores Paiva Manso. O número 836, de 11 de Março de 1917 tem como administrador e editor António Cirne de Madureira. O número 836 apresenta como director Alberto Milheiro. O número 841, de 22 de Abril do mesmo ano, apresenta como editor Joaquim Rodrigues Capela. O número 878 traz como director e editor Alberto Milheiro. A partir do número 904, de 7 de Julho de 1918, é administrador Francisco Milheiro. A partir do número 918, de 16 de Março de 1919, é director e editor António Salvador Júnior. O jornal deixou de sair durante vários anos.

Em 30 de Março de 1924, inicia nova série. O primeiro número apresenta como director e editor Manuel de Azevedo, e informa que a redacção e administração são na Avenida 8 e a composição e impressão na Imprensa Pátria, de Ovar. Mário Valente, no «Espinho Ilustrado» (Ano de 1931) refere-se à reaparição da «Gazeta de Espinho», nestes termos: «Foi nessa altura que a «Gazeta de Espinho», com a publicação suspensa desde a Traulitânia, iniciou sua Série II, sob a orientação do Dr. José Salvador. Nunca será demais lembrar que a «Gazeta de Espinho» principalmente durante a direcção desse habilíssimo politico — honesto inteligente e justo — marcou um lugar de inconfundível destaque e conquistou gerais simpatias...»

A partir do número 42, de 11 de Janeiro de 1925 figura como director o Dr. José Salvador, e como editor António Cirne de Madureira, que já conhecemos da 1.ª série do jornal.

Com a morte do Dr. José Salvador, occorrida em 8 de Dezembro de 1927, a direcção do jornal passa para José Martins da Silva (João do Noite); é, também, e editor. O número 188 de 11 de Dezembro de 1927, já apresenta esta ordem de factos. Do número 203 de 1 de Abril de 1928, até ao número 214, de 4 de Outubro de 1931 é director Manuel Paula Rosado. O número 214 apresenta como director Augusto de Castro Soares.

A colecção da «Gazeta de Espinho» da Biblioteca Nacional de Lisboa, termina no número 215, de 2 de Outubro de 1932.

A distância, entre o número 215 e o número 214 é de um ano. O número 215 saiu apenas para garantia do título. O mesmo succede com os números 216 217 e 218 etc, que saíram, respectivamente nos meses de Outubro de 1933, 1934 e 1935.

(Continua)

A BOLEIA

Continuação da 1.ª página

contassem, já se vê para os excessos de lotação. Tudo isso não seria difícil, porque até se nos a gura facilimo, se esta ideia tivesse sido ouvida de quem pode e deve tratar das respectivas autorizações burocráticas indispensáveis.

E deste modo terminariam as «bichas» de soldados a pedir «boleia», situação que nos parece um pouco humilhante e incerta para os supplicantes, vexatória para os seus superiores, degradante para os estrangeiros que nos observam, e tão impressionante para os que não dão a «boleia» como o é perigosa para os que a dão. Aqui fica apontada esta ideia que se nos atigua merecer estudo honesto com a intenção de ser solucionada.

Junta de Freguesia de Paramos AERO-CLUBE DA COSTA VERDE

Condições em que, por Escritura Lavrada no 2.º Cartório Notarial da Feira, em 8 de Junho de 1962, e perante o Notário Dr. Roberto Vaz de Oliveira, foi constituído pela Junta de Freguesia de Paramos a favor do Aero-Clube da Costa Verde, de Espinho, o direito de superfície sobre uma parcela de 2.000 m2 de terreno da Marinha da mesma Freguesia de Paramos, para construção de um Restaurante-Bar, Casa de Chá e outras dependências afins:

CLAUSULA 1.ª — Pela Junta de Freguesia de Paramos e a favor do Aero-Clube da Costa Verde, de Espinho, fica constituído um direito de superfície nos termos consignados no Artigo 21.º e seguintes da Lei n.º 2.030, de 22 de Junho de 1948, a incidir e a exercer-se sobre uma parcela de terreno, já do domínio privado da Junta, dispensado do logradouro comum e impróprio para cultura, com a área de 2.000 m2, sito no lugar da Marinha, de Paramos, a confinar do nascente e norte com o caminho de servidão, do poente com o Rio de Paramos, também conhecido por Ribeira do Rio Maior, e do sul com terreno baldio da Junta;

CLAUSULA 2.ª — A constituição deste direito é feita com o fim de o Aero-Clube da Costa Verde construir, edificar e explorar, no terreno, um edifício próprio para restaurante-bar, casa de chá e outras dependências afins, não lhe podendo ser dado outro destino.

§ ÚNICO — O projecto da planta das edificações devem ser submetidos à aprovação da Junta.

CLAUSULA 3.ª — O prazo de duração deste direito de superfície é de 20 anos, a contar da data desta escritura.

§ ÚNICO — O prazo de duração deste contrato de direito de superfície poderá ser renovado com o Aero-Clube da Costa Verde por iguais e sucessivos períodos, reservando, contudo, a Junta de Freguesia, o direito de aumentar para o dobro a pensão anual, fixada nesta escritura, se o justificar o incremento turístico então desenvolvido no local.

CLAUSULA 4.ª — Ficam a constituir especiais deveres do superficiário e este a eles se obriga, além de outros que adiante se mencionarem, os seguintes:

- a) — A construção do edificio, de rés do chão e primeiro andar, com as características necessárias aos fins em vista e incluindo, nomeadamente, um salão, cozinha, copa, sanitários completos e dependências para o pessoal e cuja edificação completa deve estar concluída no prazo de um ano a contar da data desta escritura;
b) — A conservação do edificio e de todas as suas dependências como o faria um proprietário prudente;
c) — A reconstrução do edificio no caso de destruição;
d) — A aplicação do edificio ao fim convencionado na cláusula 2.ª;
e) — O pagamento à Junta de Freguesia de Paramos, no começo de cada ano por que dure esta concessão, da quantia de mil e quinhentos escudos, como compensação, para a Junta, da concessão deste direito de superfície, devendo esse pagamento ser feito por todo o mês de Janeiro ao Tesoureiro da Junta.

CLAUSULA 5.ª — Ficam ainda constituindo deveres de superficiário mais os seguintes:

- a) — Ter permanentemente aberto, e em exploração, o dito restaurante-bar, salão de chá e seus anexos para serviço dos sócios do Aero-Clube e do público em geral, mas ficando sempre reservado, a favor do dito Aero-Clube, o direito de admissão nas mencionadas instalações;
b) — Abster-se de trespassar a outrem ou por qualquer titulo ceder a exploração do restaurante-bar, salão de chá e seus anexos a não ser que seja com o consentimento da Junta, obtido por meio de deliberação do seu corpo administrativo.

CLAUSULA 6.ª — Se, no decurso do prazo de constituição do direito de superfície aqui estabelecido, o Aero-Clube da Costa Verde, se dissolver ou por qualquer outra forma desaparecer ou se extinguir, ou ainda desleir do que neste contrato fica obrigado, a Junta de Freguesia de Paramos, entrará imediatamente na posse e domínio do terreno a que se reporta este contrato e bem assim de todas as construções e instalações hele existentes a esse tempo, sem que, para tal facto, a Junta tenha de indemnizar seja quem for e a que titulo, for, salvo os direitos de terceiros, legitimamente adquiridos.

CLAUSULA 7.ª — O Aero-Clube da Costa Verde obriga-se também a construir a expensas suas um pontão sobre o Rio de Paramos, na passagem pública a norte do local onde vai ser erigido o edificio, pontão esse nas condições de largura e segurança necessárias à passagem de pé, e carro de bois, a fim de se manter a servidão de passagem por aí existente a favor de diversos proprietários de terrenos próximos, e essa construção deve ser feita no prazo de seis meses.

CLAUSULA 8.ª — No caso do Aero-Clube da Costa Verde não cumprir estas obrigações-acordadas, pagará à Junta de Freguesia de Paramos, a titulo de cláusula penal, a quantia de

6 de Janeiro de 1963
Tribunal do Trabalho
Pelo que se anuncia de vinte dias para de quaisquer partes para, que se apresentem, fido contados, e a execução do anúncio, nos autos, custas a cargo do Digno M.º de F.ª de L.ª, da com.ª de Souto, e cuja execução se fará nos termos da Lei de 1962.
Dr. Manoel de Sousa
(Defesa da 106 de 61,63)
Barbearia A MURNA
Conforto, bom Competente, habitar os mais modernos métodos à arte.
VISE
Casa de quinta na Rua 23, entrada pela Rua 6, nº 10 de Espinho tratar do sr. Bernardino Rodrigues, R. Conde S. Silvestre, Matosinhos, Tel.
Adega restaurante
Com-tudo o frente para 2 ruas, com 2/3, passa-se em Espinho.
—S.A.—
FURTO
EM MANTADO
VISE
Falar no n.º 865
Académico
Realizou-se entre o Aero-Clube de Espinho e o Regional do S. b a arbi

Tribunal do Trabalho

Pelo presente se anuncia que correm editos de vinte dias para citação de quaisquer credores incertos para, no prazo de dez dias, findo que seja o dos editos, e a contar da publicação do segundo e último anúncio, deduzirem os seus direitos nos autos de execução por custas em execução o Digno Agente do Ministério Público e executado Manuel Maria Pereira Valente, residente em Silvalde, e cuja execução corre seus termos pelo Tribunal do Trabalho da Vila da Feira, 7 de Dezembro de 1962.

O Chefe da Secção,
João Joaquim
Verifiquei a exactidão
O Juiz,
Dr. Nuno de Albuquerque e Sousa

VILA DESPORTIVA

FUTEBOL

Compeonato Nacional da II Divisão
9.ª Jornada

Devido ao mau tempo só se efectuaram no passado domingo alguns jogos referentes à 9ª jornada, completando-se alguns durante a semana. Só o Covilhã-Espinho que a vinte minutos da 2ª parte se retiraram do campo, se não realizou ainda, ficando adiado para data a designar.

Os resultados foram os seguintes:
A. Viseu 1 Oliveirense 2; Marinhense 2 Salgueiros 1; Sanjoanense 2 Castelo Branco 1; Boavista 0 Varzim 1; Leça 0 Beira Mar 1; Braga 4 Vianense 1.

CLASSIFICAÇÃO GERAL

	J	V	E	D	F	C	P
Varzim	9	7	1	1	23-7	15	
Beira Mar	9	5	4	0	12-4	14	
Oliveirense	9	5	2	2	16-8	12	
Braga	9	6	0	3	23-18	12	
Covilhã (x)	8	4	3	1	16-3	11	
Leça	9	4	1	4	12-13	9	
Vianense	9	4	2	3	15-17	8	
ESPINHO (x)	8	2	4	2	12-13	8	
Marinhense	9	3	2	4	11-13	8	
Boavista	9	3	1	5	7-15	7	
Castelo Branco	9	2	2	5	9-11	6	
A. de Viseu	9	1	4	4	9-15	6	
Sanjoanense	9	2	2	5	10-24	6	
Salgueiros	9	1	0	8	10-23	2	

(x) Estas equipas têm um jogo a menos

Covilhã 1 Espinho 1

Jogo efectuado no Estádio Municipal José dos Santos Pinto sob a arbitragem do sr. Ilídio Cache, de Lisboa, as equipas alinharam:

COVILHÃ — Arnaldo; Nogueira, Espírito Santo e Couceiro; Lázinha e Couceiro; Narianga Pedro Silva, Adriano, Leite e Palmeiro Antunes.

ESPINHO — Arnaldo; Patrão Aleciba e Massas; David e Adriano; Pinhal, Alvarez, Joaquim, Bougon e Luciano.

O jogo começou sob intensa chuva e por vezes denso nevoeiro encontrando-se o campo em péssimas condições para a prática de futebol. Para os donos da casa, que queriam a vitória, o estado em que se encontrava o campo não lhes permitia fazer o seu jogo de passes curtos. Para o Espinho bastava-lhe usar a tática de bola por alto para os extremos e aí rematar ou centrar para cima da baliza adversária. Assim aconteceu.

Nos desses lances nasceu o gol do Espinho. Nogueira se barrar o caminho da baliza, apoderou-se da bola e procurou passar ao seu guarda-redes, mas com tanta infelicidade que a bola ficou retida na água, aproveitando Luciano, que tinha acorrido à jogada, para colocar o Espinho em vencedor.

Com este gol os covilhanenses vieram para o ataque e aos 40 minutos Adriano recebendo a bola de Palmeiro Antunes marcou o gol do empate.

Restada a 2ª parte um e outro grupo procuraram o gol da vitória. A chuva, porém era cada vez mais intensa e o campo mais parecia um lago, pelo que o árbitro deu por terminado o jogo, ficando adiado a data a designar.

Hoquei em Campo
Campeonato Regional do Porto I Divisão

Académico 0 A. Espinho 0

Realizou-se no passado domingo o jogo entre o Académico do Porto e a A. de Espinho a contar para o Campeonato Regional do Porto I Divisão.

Sob a arbitragem de Fernando Ferreira,

VENDE-SE
Casa de habitação na Rua 23 n.º 91, situada pela Rua 6 n.º 677, Espinho tratar só com o advogado Rodrigues Pinto, R. Conde S. Salvador, Matosinhos, Telef. 930.

VENDE-SE
Furgonista EM MUITO ESTADO

Falar na Rua n.º 865

Tribunal do Trabalho da Feira

Anúncio

Pelo presente se anuncia que correm editos de vinte dias para citação de quaisquer credores incertos para, no prazo de dez dias, findo que seja o dos editos, e a contar da publicação do segundo e último anúncio, deduzirem os seus direitos nos autos de execução por custas em que é exequente o Digno Agente do Ministério Público e executado Manuel Maria Pereira Valente, residente em Silvalde, e cuja execução corre seus termos pelo Tribunal do Trabalho da Vila da Feira, 7 de Dezembro de 1962.

O Chefe da Secção,
João Joaquim
Verifiquei a exactidão
O Juiz,
Dr. Nuno de Albuquerque e Sousa

Pensão Demétrio
Passa-se com ou sem recelo. Informa Café Gil — Espinho.

PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 17 DO TOTOBOLA
13 de Janeiro de 1963

1	Benfica - Sporting	1
2	Porto-Belenenses	1
3	Atlético - Leixões	1
4	CUF - Gulmarães	X
5	Académica - Lusit.	1
6	Ac. Viseu - Saig.	X
7	Maritimo - Varzim	2
8	Boavista - B. Mar	2
9	Montijo - C. Pieda	1
10	Alhandra-Farense	1
11	Sacavenen - Luso	X
12	Torrien. - Oriental	1
13	Portimo - Portale.	1

TotoBola

Barbeariódio A MAISIRNA
Conforto, Assinal Competente, habilitados os mais modernos serviços à arte. Telefone 930.

VENDE-SE
Casa de habitação na Rua 23 n.º 91, situada pela Rua 6 n.º 677, Espinho tratar só com o advogado Rodrigues Pinto, R. Conde S. Salvador, Matosinhos, Telef. 930.

A CENTRAL DOS MÓVEIS DE MANUEL OLIVEIRA SOUSA
Rua 23 n.º 445 ESPINHO Telef. 92 05 61

Comunica a todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos, que EXPOZ EM DEPÓSITO na RUA 23 N.º 450, toda a qualidade de mobílias RÚSTICAS, QUENANE e ESTILO AMERICANO, grande SORTIDO em ESTOFOS, COLCHOARIA do melhor fabrico MOLAFLEX e FLEXSUPER, CANDEIROS e MODERNÍSSIMOS COFRES

ALUGA-SE
ÓPTIMO 1.º ANDAR, NA RUA 14 n.º 803 — 5 quartos; sala de jantar; cozinha; quarto de banho; águas furtadas e quintal. Tratar com J. OLIVEIRA — Rua 19 n.º 457-2.º — ESPINHO

Correspondências S. Paio de Oleiros 4/11/63

Ao dar-mos início à nossa primeira correspondência deste Novo Ano de 1963 quero desejar a todos, e especialmente ao digníssimo proprietário deste semanário sr. Benjamim da Costa Dias e sua Ex.ma família e bem assim a todos os que trabalham em prol deste órgão da Imprensa, -o- colaboradores, empregados da Redacção e correspondentes, a todos, em geral, desejo um feliz e próspero Ano Novo.

— É com prazer que registo que já foram ecl-cadas as placas indicando a aproximação do nosso Hospital do qual beneficia o público em geral.

Julgamos também conveniente a colocação de uma placa em formato de seta indicando a estrada de desvio que dá para a entrada do mesmo, visto que ele se encontra a cerca de 500 metros da estrada, e está encoberto pelo arvoredor. Também aguardamos que seja colocada uma placa junto ao Café Veiga, indicando a direcção para Espinho, Esmoriz e Hospital, placa essa de grande necessidade e urgência. E já que falo de placas chamo a atenção de quem de direito para a falta delas anunciando a aproximação das escolas, no lugar do Monte e ao norte do lugar da Igreja, na nossa estrada principal, visto que a escola do Monte fica numa curva sem visão alguma, e para quem nos visita e desconhece o local. Seria de grande utilidade para toda a gente. Aqui fica o nosso alvitre a quem de direito, em especial às autoridades da nossa terra para que se interessem por este assunto.

Mandou a nossa digna Câmara um grupo de trabalhadores proceder ao arranjo da nossa já tão falada Avenida da Igreja, que fica de facto a ser um grande melhoramento para a nossa terra, tendo sido colocado o piso de moeadama.

Com o recelo do muro do recreio das escolas foi possível a construção de duas ruas a par com um passeio a meio, o que torna mais pitoresco e dá mais recato ao local. Fica assim em parte remediado o mal da pequenez do nosso arraial que se pode estender agora por esse local. Pena é que não se possa (por falta de verba) dar um arranjo ao caminho que do lugar do Fial liga a Vila-Bôa passando pelo Chiqueiro e Quibrada (Continua na próxima número) — C.

Noticias de Grijó 3/1/63

UM LINDO PRESÉPIO — Na Capela-Mor, do Mosteiro de Grijó, encontra-se exposto desde o dia de Natal — um lindo Presépio da autoria do Rev.º Pároco desta freguesia, o qual, tem sido muito visitado e é digno do maior apreço.

As crianças da catequese e as crianças que vimos ao colo dos seus pais, junto daquele lindo Presépio, sorridentes de felicidade, verdadeiramente encantadas, pareceram-nos compreender melhor do que nós (adultos) — a Humildade a Paz, o Amor e o Divino Sacrifício daquele Jesus pequenino, nascido em Belém para Salvação e Suprema Felicidade dos homens. E' que as crianças têm a inocência na vista e a bondade no coração enquanto que os homens deste mundo em que vivemos não se entendem e perdem mesmo a noção das coisas e das responsabilidades, talvez porque se afastam cada vez mais do Presépio do Divino Salvador e há muito tempo deixaram de meditar na magnífica lição que Ele ensina. E assim, tudo se transformou e confundiu neste triste mundo em que vivemos. Onde havia humildade, paz, piedade e amor — há hoje soberba ou ambição desmedida guerra ou terrorismo, enfim, desumanidade. O homem, desumanizou-se e para cúmulo criou em Nova Iorque um Palácio de Vidro, espécie de Coliseu onde os novos «N.ros» ou Nehrus pontificam, para assistirem de longe ao «Incêndio» do Mundo.

E são precisamente as grandes Nações, que se dizem civilizadas e cristãs — cujos Chefes se arvoram em defensores da Liberdade, da Paz e do Direito, que atraem a mesma Liberdade e o próprio Direito à Paz. Sobre Humanidade de transida. — Se Jesus é o Caminho e a Vida — retomem os Condutores do Mundo o caminho verdadeiro e todas as coisas se voltarão aos seus lugares próprios.

CAMPEONATO R. III DIVISÃO
Série B — Apesar do mau tempo realizou-se em Grijó no passado domingo, o jogo de futebol anunciado entre Grijó e Pedras Rubras, tendo sido dada a vitória à equipa local aos 58 minutos de jogo quando esta já ganhava aos visitantes por 2-0 e em virtude de alguns jogadores do Pedras Rubras terem já abandonado o campo.

No dia 2.º Ano Novo efectuou-se também em Grijó, o encontro entre a equipa local e o Padroense que terminou com o seguinte resultado: Grijó 3 Padroense 0.

O próximo jogo realiza-se em Sandim, no dia de Reis, pelas 15 horas, entre Sandimense-Grijó — C.

Bar da Sede do Sp. de Espinho

No dia 27 do mês findo teve lugar a apresentação de propostas para a exploração do bar da sede do S. G. de Espinho, sendo a exploração para o ano corrente concedida ao nosso estimado assinante sr. Luís da Rocha e Carmo, por ter apresentado a melhor proposta. Felicitamo-lo.

NECROLOGIA

Professor Dr. José Caeiro da Matta

No dia 3 do corrente, faleceu na sua casa da Estrada de Benfica, em Lisboa, com 84 anos de idade, o sr. Professor Dr. José Caeiro da Matta, categorizado homem de letras e político eminente.

Era viúvo da sr.ª D. Maria da Glória Freire de Magalhães Caeiro da Matta, pai do senhor Engenheiro Basílio Freire Caeiro da Matta e sogro da senhora Dona Margarida Fierro Caeiro da Matta.

O sr. professor Caeiro da Matta foi um dos fundadores da fábrica de fósforos de Espinho, da Fosefiteira Portuguesa, S. A. R. L., da qual é prestigioso director, seu distinto filho.

O ilustre, extinto que faleceu após uma prolongada doença, era um jurista, economista e diplomata de reputação internacional, Mestre de Direito em Coimbra e em Lisboa, foi director da Faculdade de Direito de Coimbra e reitor da Universidade de Lisboa, deputado no tempo da Monarquia e na actual situação Ministro dos Negócios Estrangeiros e da Educação.

Foi também um dos fundadores da Academia Portuguesa de História à qual presidiu, e foi presidente da Classe de Letras da Academia de Ciências de Lisboa.

Era autor duma vasta obra histórica e jurídica, enfim, era um dos nossos mais categorizados intelectuais dos últimos tempos.

O corpo do ilustre extinto, foi na tarde do dia 3 trasladado para a capela privativa da sua residência, de onde o funeral seguiu no dia 4 para o cemitério de Middel, Oliveira do Hospital, terra da naturalidade de sua falecida esposa, o qual teve grande acompanhamento, nele tomando parte representantes de mundo oficial, intelectual e político, sendo o féretro depositado no jazigo da Família.

De Espinho foram tomar parte no funeral o pessoal maior e alguns operários da Fosefiteira Portuguesa que se puderam deslocar.

A ilustre família enlutada e a Administração da Fosefiteira Portuguesa, endereçamos as nossas sentidas condolências.

Odeon Cine-Teatro, do Porto

Da Empresa desta popular casa de espectáculos da qual é considerado proprietário o nosso amigo sr. A. da Silva Marthã e que tem como gerente o nosso conterrâneo sr. Francisco Pinto de Almeida, recebemos o já habitual cartão de Entrada Livre para o ano de 1965. Muito gratos pela gentileza.

Mariano de Oliveira Peixoto 1.º aniversário

Passando no próximo dia 8 de Janeiro (3.ª-feira) o primeiro aniversário do seu falecimento, sua Esposa manda celebrar 2 missas em sufrágio de sua alma, uma às 8 horas na Capela de N. S. da Ajuda e outra às 9 horas na Igreja Matriz desta Vila de Espinho.

Desde já manifesta o seu reconhecimento às pessoas que tenham a bondade de a elas assistirem.

Alugam-se
Salas no 1.º andar do Bloco da Rua 19 N.º 224 para escritórios na base de 350\$00.
Falar na Barbearia Fausto — Telefone 920254 — Espinho.

VENDE-SE
Máquina de tricotas, agulha mágica. Falar na Casa Francine — Espinho.

os seus capitais a

PINTO DE MAGALHÃES

BANQUEIROS

estão seguros e rendem sempre mais

PORTO — Rua de Sá da Bandeira, 53
Telefone, 20133 P. P. C. A.

LISBOA — Rua do Ouro, 95-99
Telefone, 36 60 56 P. P. C. A.

AMARANTE — ARCOS DE VALDEVEZ — VILA DA FEIRA — FÁTIMA — PENICHE — TOMAR — ELVAS

CORRESPONDENTES NO BRASIL

Casa Bancária PINTO DE MAGALHÃES, L.ª
RUA DO OUVIDOR, 86-RIO DE JANEIRO

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

CORRESPONDENTE EM ESPINHO
CAFÉ MODERNO
Sebastião Pereira do Couto

TIPOGRAFIA ESPINHENSE

Benjamim da Costa Dias

Trabalhos tipográficos em todos os géneros nos mais modernos e variados tipos

JORNAIS CARTAZES RECLAMOS

Ruas 14 e 33 Espinho Telefone 92 01 87

CONFEITARIA JULIA

PASTELARIA E SALÃO DE CHÁ

Fogaças e especialidades Regionais, Mercaria Fina e Frutas, GELADOS, Queijos e carnes fumadas das melhores procedências, FRANGOS CONGELADOS

Gerência de João Lourenço
Rua 19, n.º 264 Telef. 920204 ESPINHO

Colégio de S. LUIS

≡ PRAIA DE ESPINHO Telefone 920060 ≡

Internato e Externato para Rapazes
Externato - 3.º ciclo - para Meninas

Ensino Liceal: 1.º e 2.º ciclos - para Rapazes, 3.º ciclo, 6.º e 7.º de Letras e Ciências - para Meninas e Rapazes (Curso Misto).

Ensino Técnico: Ciclo Preparatório (Indústria e Comercial), Curso Geral do Comércio.

Instrução Primária e Admissão aos Liceus e Escolas Comerciais

COLÉGIO DE N.ª S.ª da Conceição

PARA MENINAS

Avenida 24-ESPINHO-Telefone 920303

Internas, Semi-Internas, e Externas

Padaria Mecânica Pérola de Espinho

de FARRA & IRMÃO

Especialidade em pão sem fermento artificial, pão francês de luxo, biscoito, etc. Fabrico esmerado e higiénico pelos mais modernos maquinismos. A higiénica e adivina da Padaria «PEROLA» - Entrada Livre

Rua 16-251 Tel. 920084 - Espinho

CASA ROLA

Largo da Graciosa, 37 — Telef. 920616

ARMAZÉM DE

Malhas, Meias, Peugas, Atoalhados, Colchas, Rendas, Bordados e Cobertores.

Depósito das camisas Marfel e B. P.

Grande sortido de MALHAS para homem, senhora e criança, SEMPRE NOVIDADES

APROVEITE ESTA OCASIAO DA LIQUIDAÇÃO DE GRANDE QUANTIDADE DE MALHAS EM SALDO

DESCONTOS PARA REVENDA

M. P. Moreira

Telefone 920051 - Espinho

Fábrica de Guarda-sois

Gabardinas e Sobretudo Camuflado GRANDE MARCA

Calçado de todas as qualidades, Chapéus de homem, Malinhas de Senhora, Luvas, etc. Grande sortido

HOTEL MAR AZUL

excelentes instalações e tratamento

Avenida 8 — Telef. 920 824

Restaurante e Cervejaria Aquário

Rua 19 n.º 28 — Telef. 920 377

Ao «Ponto Chic»

ANGULO DAS RUAS 8 E 19

Elias Pereira Tavares & C.ª, L.ª

Pastelaria e Mercaria fina, presunto, fiambre, paio e queijo das melhores procedências - Bebidas finas e diversas especialidades

Casa Padrão

DE Francisco Fernandes Padrão

Rua 16-681 - Telefone 920168

Agente das Tintas Plásticas e dos esmaltes Faxon

Artigos de picheloiro, bombas, torneiras, docas sanitárias, montagens de quartos de banho, etc.

Grande Garagem de Espinho

Clemente Silvestre Rodrigues Sabença

Estação de Serviço SHELL - Pronto Socorro Permanente - Secções de Mecânica, Chapelro e Pintura - SHELL BUTAGAZ, fogões, fogareiros etc.

Venda de carros usados

Rua 62 n.º 984 Tel. 920552 ESPINHO

Quintas, Faria & Bernardes, L.ª

ARMAZENISTAS DE MERCARIA, CEREAIS E GORDURAS

Agente em Espinho da Companhia Produtora de Malt e Cerveja Portuguesa

CERVEJA PRETA MUNICK e Refrigerantes SCHWEPPS

Ruas 16 e 25 - Tel. 920190 - Espinho

PADARIA CENTRAL

Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.ª

Especialidade em pão sem fermento artificial - pão sistema espanhol tosta azeda e biscoito tipo «Valongo». Fabrico esmerado pães mais modernos e higiénicos processados. A padaria mais higiénica de Espinho. As melhores instalações no género no norte do País

Angulo das Ruas 14 e 23 - Tel. 920133

Padaria Ferreira

M. Nunes da Silva & C.ª

Pão de todas as qualidades fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos

Especialidade em pão com fermento natural Todos os dias as deliciosas «Vinas d'Austria»

Sede: Rua 19-245 - Filial: Rua 62-691 ESPINHO

Estima, Valente & C.ª, L.ª

FABRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA

Especialidade em calças APLAINADAS e MARCADAS para embalagem de figo

Tel. 920028 - Teleg. ESTIVALENTE - ESPINHO -

Padaria e Confeitaria «Modelar»

a casa mais elegante de Espinho neste género, mecanizada pelos mais modernos processos higiénicos e MATOS & IRMÃO

Rua 18, 953-957 - Tel. 920127 - Espinho

Esmerada fabricação de pão de todas as qualidades. Pão de forma para torradas e sanduiches, fabrico especial desta casa. Secção de pasteleria e confeitaria

Filiais em Paços de Brandão

Padaria Afonso DE V.ª de Afonso Ferreira Gaio

PÃO DE TRIGO E DE MILHO Especialidade em fabrico de Pão Integral

Rua 14-865 ESPINHO Tel. 920169

Cadinha & Couto

Mercaria, Cereais, Azeites

ARMAZENISTAS

Armazens e escritório:

ANGULO DAS RUAS 18 e 25 Tel. 920052 - ESPINHO

Armazém de Mercaria, azeites, farinhas e cereais

MÁRIO FORTUNA COUTO

Depósito de Açúcar, Toucinho e Gordura

Telefone 920505

Rua 9-455 a 447 - ESPINHO

CONFEITARIA SAMEIRINHO

Especialidade em Bolos, Docas regionais fabricados na mesma confeitaria

Sala de Chá Serviço de Café, Chocolate e Caca

Manuel Augusto de Castro

Rua 19 n.º 198 - Telefone 920485 ESPINHO

PENSÃO DO PORTO

Junto ao Teatro S. Pedro Telefone 920392 - ESPINHO

PENSÃO RESTAURANTE LUSO - IMPÉRIO

Junto ao Casino Telefone 920394 - ESPINHO

Proprietário: MANUEL VENTURA

SERRAÇÃO DE MADEIRAS DA PONTE DE ANTA

Francisco H. de Castro & Filhos, L.ª

Bonitos, ferros aparelhados, madeiras para a construção civil e calçoteira

Telefone, 920087 - ESPINHO

HORVA

FABRICA DE MOBILIAS E OBJECTOS UTILITARIOS

Vimes, juncos, mistos e palmito

Rua 14 N.º 1244-1252 - Tel. 920291

ESPINHO

Fábrica HÉRCULES

Afonso Henriques, Sucrs.

Fábrica Transformadora de Matérias Plásticas

Apartado 40 - End. Teleg. HÉRCULES

Telefone, 920144 - ESPINHO

Casa dos Vidros

de Vidraria Ferreira

Agostinho de Sousa Ferreira

Depósito de Vidraça em caixa, cortada ou colocada, Moléculas para caixilhos, Espelhos, Tijolos e Telhas de Vidro

Grande desconto para Revenda

Rua 30 n.º 655 ESPINHO

Telefone, 920759

PRÓXIMO A CENTRAL ELÉCTRICA

MOPE, L.ª (Agência Informadora Comercial)

Proprietária do Boletim «Guia do Crédito»

A maior Organização estabelecida no País

PORTO

Rua de Sá da Bandeira, 256/1.º

Telef. 24655 e 28488

End. Tel. MOPE

LISBOA:

Av. da Liberdade, 105

Telef. 55419 e 587585

End. Tel. GUIATO

LUSO-CELULOIDE

de HENRIQUES & IRMÃO, L.ª

Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos

Telefone, 920070 • ESPINHO • Apartado, 22

Bijuterias, Travessas, Travessões, Ganchos, Pentas, Óculos, Espelhos, Calçadeiras, Cartelas para passas, Bolas, Rocas, Bonecos, Máquinas para barbear, etc., etc.

«Defesa de Espinho»

Preços das assinaturas, por ano:

Portugal Continental 55\$00

Províncias Ultramarinas e Brasil - remessa semanal 80\$00

 - via marítima

Venezuela remessa semanal 100\$00

 - via marítima 220\$00

Idem - via aérea - Semestre 140\$00

NUMERO AVULSO 1\$20



Porto — Gaia — Espinho

Vinhos de Pasto, verdes e maduros

Para as Ex.ªs Donas de casa uma garantia de qualidade em garrafas de 5 litros

A' venda nos bons estabelecimentos

Vinho Puro... Alimento Puro...

Régua — Torres Vedras

Aquisição directa na origem.

Qualidades esmeradas

Recomendamos também o nosso Vinagre feito de vinhos puros e em garrafas com rolha especial recuperável

Fogões a gás butano ou hulha

VITÓRIA E PROGRESSO

Duas marcas que se impõem

Fabrico com garantia e assistência técnica da

Fábrica Progresso

Manuel Francisco da Silva & C.ª L.ª

ESPINHO

À venda nos estabelecimentos locais:

AGÊNCIA CIDLA - Rua 25 n.º 252

LOUÇARIA GUERREIRO - Rua 16 n.º 485

PREFIRAMOS OS FOSFOROS DA FOSFORINA PORTUGUESA